



## A INFLUÊNCIA DA TEORIA DE LEV VIGOTSKI NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO FRENTE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Maria Eduarda Cosme da Silva <sup>1</sup>  
Maria Eduarda Silva Melo <sup>2</sup>  
Daniele Siqueira Veras <sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem por finalidade estabelecer uma relação direta entre a teoria proposta pelo psicólogo bielo-russo Lev Vigotski e o processo de aprendizagem da criança na educação infantil - primeira etapa da educação básica - através de um olhar direcionado para a ludicidade e a zona de desenvolvimento proximal, característica marcante de seus estudos, considerando as implicações da mesma. Esta reflexão é proposta frente ao debate da educação inclusiva, considerando que para haver interação e o estabelecimento de relações sociais entre as crianças que se encontram no início desse processo, é necessário enxergar o outro (ainda que dotado de características que difiram das nossas) como grande aliado na construção e efetivação da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Psicologia da Aprendizagem, Educação Inclusiva, Vigotski, Anos iniciais.

### INTRODUÇÃO

A educação por si mesma, têm um efeito tão grande no desenvolvimento de uma criança, que quando partimos do ponto em que, a mudança pode ser facilitada, tanto por métodos ou teorias diferentes, percebemos que o poder que ela tem, é tão grande quanto a falta que ela vem a trazer, quando está ausente. Hoje em dia, ela é uma das ferramentas que mais contribuem para o desenvolvimento integral da criança, por instigarem a curiosidade e a investigação, que afirmamos com toda certeza, é um dos pilares que sustentam o pensamento que temos hoje. Ao instigarmos a curiosidade e por finalidade a investigação, esse pilar se torna essencial para ajudarmos o indivíduo a não só procurar saber mais, como também ser mais crítico com o que vê e ouve, questionando tudo a seu redor, buscando sempre o melhor caminho, para assim firmar sua base de pensamento sobre um assunto em evidência.

É claro que, ao falarmos da evolução da criança com auxílio da educação, e ao vermos o quão importante ela se torna, elencamos que, quando o tópico vai além de educação

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da UNINASSAU Caruaru, [duda1me962@gmail.com](mailto:duda1me962@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da UNINASSAU Caruaru, [wanhedapro@gmail.com](mailto:wanhedapro@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutora em Psicologia Cognitiva (UFPE), professora da UNINASSAU Caruaru, [daniele.veras@gmail.com](mailto:daniele.veras@gmail.com).



envolvendo crianças ditas ‘regulares’, o peso que a mesma passa a ter em sua forma inclusiva é bem maior, pois, se antes a necessidade era grande, aqui é imensa, pois vai mexer com todo um processo de aprendizagem e interação. É claro que existem casos raros em que a interação não seja uma das situações problemas que passamos no dia a dia, pois a educação no ambiente inclusivo, procura não somente acompanhar ou adaptar o processo, mas é necessária para buscar também a sua essência e é a partir dela que percebemos a evolução do desenvolvimento.

Nessa pesquisa, procuramos não somente explicar e abranger de forma clara a influência que a teoria vigotskiana tem sobre questões de desenvolvimento, visando a importância desse recurso no processo de aprendizagem que crianças de 2 a 3 anos passam nos primeiros momentos com a creche, ou de 4 a 5 com a pré-escola, como buscamos encontrar subsídios para entender como ele se dá, uma vez que nem sempre em nossa área de trabalho nos aprofundamos nessa teoria ou a reconhecemos no ato de lecionar. Daremos um pequeno enfoque também, na pedagogia que se relaciona com a psicologia, nomeada psicopedagogia, que por sua vez, tem uma participação lúdica e contemplativa.

Tomando partido do que conhecemos ser a etapa mais importante para o desenvolvimento integral da criança, a educação infantil, que caracteriza-se como responsável pela instrução daquelas que estejam na faixa etária dos 0 aos 5 anos, o professor que atua como um mediador na zona de desenvolvimento proximal de cada uma, estará utilizando-se de um meio eficaz e pontual para obter sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Evidentemente, não nos referimos a esta educação como mero ensino ou dissociada de uma aprendizagem significativa, que possa dar real sentido ao que se estará sendo desenvolvido na criança, principalmente nesta etapa inicial. Mas veremos como, desde o momento em que ela desenvolve sua fala, o que é nomeado por Vigotski de primeira expressão de linguagem e começa a externar desejos que até antes estavam contidos em seu pensamento e imaginação, torna-se um sujeito que necessita de atenção e direcionamentos, principalmente quando isto lhe proporciona a capacidade de permitir relacionar-se com o outro, que por assim dizer, encontra-se nesta mesma fase. E é exatamente por isso que o fazer pedagógico, deve-se preocupar com os instrumentos que serão utilizados para esta mediação e principalmente, de que forma construir esta ponte que permita o desenvolvimento proximal em um ambiente como a sala de aula.

Analisando a forma e os modos em que se podem guiar o fazer pedagógico, tendo em vista que as teorias anteriores a essa tiveram seu momento de glória por assim dizer, a teoria de Lev Vigotski sendo levantada nos dias atuais é algo um tanto complexo, já que com o excesso



de informações e métodos de ensino, muitas vezes os professores que adotam uma metodologia tradicional não conseguem se adequar ao cenário, uma vez que não existiam inúmeros exemplos de que essa forma de ensino funcionasse, ainda mais com crianças que precisam da presença de signos que a ajudem a trilhar o caminho, na já mencionada educação infantil, para o conhecimento inicial que ela precisa desenvolver e assim ter não somente o desejo de aprender algo, ainda mais com o advento da ludicidade (que demonstra grande eficiência neste processo), e sim sentir-se instigado a procurar. Desejar aprender é um passo, portanto é necessário desenvolver o real interesse, desde pequeno, para que essa criança percorra esse caminho fluidamente.

Por isso, este artigo tem como objetivo apresentar as principais perspectivas vigotskiana em relação aos conceitos básicos e fazer uma relação com a Educação Inclusiva. Entendemos que superar o uso de teorias tradicionais enraizadas que limitem a prática de uma educação inclusiva no que diz respeito ao estabelecimento de relações sociais entre os indivíduos que, dotados de signos e aparatos lúdicos, encontram-se inseridos em um meio propício ao seu desenvolvimento. Espera-se que a convivência com o outro seja a chave para sua aprendizagem. Esta portanto, significativa e promovida em conjunto, abandonando a ideia de que o processo deva ocorrer apenas em âmbito individual, desconsiderando as diferenças e passivo de interação.

Para alcançá-lo faremos uma busca na teoria abordando os conceitos principais da teoria de Vigotski, bem como amplificaremos em sua relação com a Educação Inclusiva.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa aqui apresentada tem caráter bibliográfico e foi realizada através de buscas em livros, artigos, teses e dissertações sobre a temática discutida. Para melhor verticalização do tema, serão apresentados os principais conceitos das teorias que envolvem o estudo bem como a reflexão da realidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Breve biografia de Lev Vigostki**

Psicólogo bielo-russo, foi responsável por realizar inúmeras pesquisas na área correspondente ao desenvolvimento da aprendizagem e a relevância de interações no mesmo, originando uma corrente de pensamento conhecida como socio-histórica.



Vigotski nasceu em Orsha, capital da Bielo-Rússia. Filho de judeus, viveu um longo período em Gomel. Estudou em casa com tutoria particular até ingressar no chamado curso secundário, concluindo com excelência, aos 17 anos. Coursou Direito na Universidade de Moscou, graduando-se em 1917 e Literatura e História da Arte, paralelamente.

Também em Gomel, foi responsável pela fundação de um laboratório de psicologia no instituto em que ministrava cursos nesta mesma área. Como consequência desta abertura, ele passou a auxiliar no desenvolvimento de crianças e preocupou-se em compreender os processos mentais humanos. Em 1924 foi autor de um trabalho excepcional: “Problemas da Educação de Crianças Cegas, Surdas-mudas e Retardadas”.

Seu interesse pelas funções mentais superiores do indivíduo, considerando sua cultura, linguagem e processos cerebrais, o renderam produções com neurofisiologistas como Alexander Luria e Alexei Leontiev, como o livro “A Formação Social da Mente”, tratando de processos psicológicos singulares aos humanos, principalmente através de uma análise da infância, considerando fielmente seu contexto histórico-cultural.

Sua morte, precoce por assim dizer (em 1934, na Rússia) causou inquietação em relação às suas ideias, principalmente pelo governo soviético, que as repudiavam totalmente, inclusive, suas obras foram alvo de proibição durante o regime de Stalin.

No Brasil, teve suas obras *Pensamento e Linguagem* e *A Formação Social da Mente*, lançadas em 1962 e 1984, respectivamente.

### **Ênfase e validação do Desenvolvimento Proximal**

É interessante o fato de, termos evidências sobre a presença da teoria de Lev Vigotski em nosso dia a dia, em nossos empregos, em nossas casas, caso se categorize como a família, e existe uma metáfora "É surpreende o fato de que as pessoas não vêm, o que elas não estão procurando". Nós educadores sempre estivemos ensinando crianças por meio de símbolos ou signos. Se olharmos um pouco mais fundo na história, veremos que sempre houve tal procedimento e nós nunca demos devida atenção a esse fato.

Após os estudos de Vigotski, tais fatos foram evidenciados, mas devido a proibição da publicação de seus livros (compilados de tudo o que ele estudou) e logo após suas publicações, os educadores que se interessavam pela educação a um ponto de sempre buscar a inovação, percebemos que o desenvolvimento proximal da criança, sempre esteve à nossa frente. E ao visualizar o cenário atual, todo o panorama educacional se baseia, ou tem uma pequena parcela do pensamento de Vigotski. Atualmente, seu pensamento é levado a todos os cantos do mundo,



as aulas são visuais e em maior parte delas, o professor somente media essa relação de aluno - conhecimento, aparentemente a ideia de que manter o ensino tradicional se foi. Sua teoria aponta a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que a resumo, caracterizava-se por ser a ponte que ligava o que o educando já sabia, com o conhecimento que ele poderia alcançar.

Dessa forma, damos por entender, a ZDP, assim chamada por Vigotski e estudiosos posteriores, como a forma mais clara encontrada para justificar a relevância de sua teoria sociointeracionista, pois ao cria-la, imaginou a sua atuação como esta mencionada ponte, podendo ser considerada “ponte” até literalmente, já que ela estabelece o caminho a ser percorrido entre dois tipos de desenvolvimentos: real e potencial, em busca de um aprendizado concreto construído na vivência e troca de experiências com o outro.

Sintetizando, o desenvolvimento real é subjetivamente encontrado e facilmente perceptível em nossos alunos, levando em consideração que estamos aptos a observar e intervir no que é conhecimento de nosso sujeito em processo de ensino aprendizagem. Evidentemente, como professores mediadores, consideramos este conhecimento prévio de extrema relevância e de forma alguma devemos torna-lo secundário ou alvo a ser substituído pelo desenvolvimento potencial. Porém, ao traçar este caminho para o aluno, devemos mostrar-lhe o quão construtivo pode ser aprender além daquilo que ele já domina, já que no desenvolvimento potencial, fica claro a necessidade de intervirmos positivamente, relacionando a capacidade do sujeito de resolver conflitos com o auxílio de um colega de classe, (figura comum à ele e alvo de relacionamento pessoal), um passo extremamente importante para sua aceitação, convívio e promoção de experiências conjuntas.

Metaforando novamente, o educando que detém o desenvolvimento real, encontra-se frente à uma bela paisagem e a aprecia, reparando nos pontos que mais lhe chamam atenção. Porém, ao entrar em contato com o outro, perpassando pela estabelecida ponte ou em linhas concretas, Zona de Desenvolvimento Proximal, e permitindo-se usufruir do desenvolvimento potencial, poderá enxergar elementos que não apenas deixou de reparar, como enriquecerão sua visão daquela mesma paisagem.

Portanto, o professor, apropriando-se deste conceito e utilizando-se dele em suas práticas diárias, ou muito próximo disso, irá trilhar caminhos para superar as visões tradicionais e excludentes da educação e mediar um conhecimento ideal para o sujeito, principalmente em fase crucial, Educação Infantil, qual tratamos neste ensaio. Encontramos, dessa forma, subsídios nas palavras de Zabala (1998, p.97), ao especificar que:

Será necessário provocar desafios que questionam os conhecimentos prévios e possibilitem as modificações necessários na direção que deseja, segundo os objetivos



educacionais estabelecidos. Isto quer dizer que o ensino não deve se limitar ao que o aluno já sabe, mas que a partir deste conhecimento tem que conduzi-lo à aprendizagem de novos conhecimentos, ao domínio de novas habilidades e à melhora de comportamentos já existentes, pondo-o em situações que o obriguem a realizar um esforço de compreensão e trabalho. (ZABALA, 1998, p 97).

### **A teoria vigotskiana na educação infantil e a reflexão para a educação inclusiva**

Os parágrafos seguintes farão referência ao alvo de nossa pesquisa e estudos: a influência do socio interacionismo de Lev Vigotski na primeira etapa da educação básica.

Sendo a metodologia sociointeracionista uma defensora de que “fatores orgânicos, ambientais e mais precisamente sociais, exercem influência no processo de desenvolvimento dos seres humanos, inclusive em sua formação educacional”, podemos considerar, com veemência, que o ambiente em que a criança encontra-se deve ser primordialmente animador, para que o aluno tenha tendência ao interesse, pois quando nós, sujeitos propriamente em condição de aprendiz, nos deparamos com um algo que nos prenda, chama atenção e cause interesse, corremos atrás de tal. A propósito, ao mencionar este meio como influente na primeira etapa da educação básica, o ambiente educacional infantil, precisa ir além.

É mais que chamar atenção ou manter a criança focada em um determinado espaço ou ação, mas se faz necessário, com excelência, simplificar o conteúdo e trazê-lo para a realidade do sujeito em processo de ensino aprendizagem, de forma que ele seja capaz de torna-se adepto à repassar a informação que lhe foi dada.

E essa interação, em uma visão orgânica se dá pelo fato de que é necessário ver a criança de verdade, enxergá-la. Por quais situações ela está passando? Como está sendo o seu desenvolvimento natural? Dentre outros questionamentos que nos levem a refletir sobre a importância de uma aprendizagem baseada no relacionamento com o outro, principalmente em seus primeiros anos de inserção no meio educacional, principalmente se considerarmos a escola como segundo, e em muitas situações, um lar propriamente dito.

Partimos do princípio de que, na educação infantil, principalmente em seus anos iniciais, boa parte das crianças, antes de ingressar em creches ou pré-escolas, possui uma limitada interação, seja com familiares, vizinhos, etc. Dizemos limitada, pois o que a criança irá encontrar no ambiente escolar, é a forma mais prática de interação existente: crianças na mesma faixa etária, acarretadas pelos mesmos anseios, dúvidas, interesses e principalmente, desejo pelo novo. O ambiente que inicialmente apresenta-se como desconhecido, será o início de um processo voraz de aprendizagem. Evidentemente, o contato com o outro, enquanto sujeito comum, irá não apenas facilitar este processo, como estabelecer um conhecimento eficaz e duradouro, marcado pelas atividades diárias e dotadas de ludicidade e flexibilidade, respeitando



o tempo devido de cada criança (que não é prévio e terá que ser desvendado pelo seu professor) e mais, sua capacidade de perpassar a “ponte” estabelecida por Vigotski entre o desenvolvimento real e potencial, trilhando caminhos para o seu desenvolvimento integral.

É diante destas afirmações, que estabelecemos aqui, a necessidade do professor, em sua face de educador, tornar-se um indivíduo mediador das práticas que envolverão seus alunos em idade inicial. Isto implica não os ver como um recipiente vazio que deve ser preenchido, mas, alguém que carece (no sentido puro da palavra) de atenção e momentos lúdicos que possibilitem mínimos desafios, mas que já lancem e captem o interesse desta criança pelo brincar, e não apenas sozinha, mas como consideramos essencial enfatizar: o brincar com o outro.

Utilizar da brincadeira, é senão a forma mais espontânea e real de envolver a criança e torna-la ativa em seu próprio processo de aprendizagem. É ser capaz, mediando em sua zona de desenvolvimento proximal, de mostrar-lhe que o seu sujeito comum, dotado das mesmas características, inicialmente exteriores, pode contribuir e tornar ainda mais prazeroso, seu momento de brincar. E pontuamos, tomando como referência as palavras de Kishimoto (2010, p.1), que o contanto com este mundo, irá lhe permitir posteriormente, construir e reconstruir este aprendizado.

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com as outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e a intervenção da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. (KISHIMOTO, 2010, p.1).

É a partir desse pensamento que seguimos com a ideia de que, os jogos (elemento do ato de brincar), tem sua grande importância quando o associamos com o desenvolvimento cognitivo e social, já que eles mexem com a cabeça das crianças de uma forma tão ampla. Um exemplo claro disso é, quando a criança se depara com uma brincadeira em que ela não ‘ganha’, ela fica chateada, e isso serve tanto para o seu desenvolvimento do ‘quem sou eu e o que eu posso fazer’. E, a outra linha de raciocínio apresentada, o lado social de perceber o outro como diferente, mas também semelhante. É desse pretexto que crianças vão aos poucos adquirindo conceitos como bem ou mal, por exemplo, e toda essa experiência se baseia nele e no outro colega.

É possível dizer também que ao participarem de uma brincadeira ou jogo, a criança aprende a competir, positivamente, e ver que o “ser aceito” tem muito mais peso que brincar



sozinho, sendo assim, ela é induzida a seguir normas e regras que estão dispostas na sociedade, dando-a um sentimento novo de pertencimento. Justificamos esta linha de raciocínio na citação abaixo, referindo-se exatamente a esse momento de inclusão e de ir em busca do conhecido, mesmo havendo certo receio (o que é comum nesta fase do desenvolvimento e anos iniciais do processo de ensino e aprendizagem).

Podemos citar que os jogos não só influenciam no que a criança vai se moldar, como também no aprendizado que fica para a mesma, pois quando o aluno começa a interagir socialmente, vemos que aquela necessidade de se fundir com o mundo, retorna com mais força do que o habitual, principalmente quando apresenta ao ambiente escolar. Quando nos deparamos com uma criança brincando sozinha, seja por não se encaixar ou por ter receio de inserir-se naquele espaço grupal, percebemos em seu semblante o quão abalada ela fica, e é através da análise dessa situação que entendemos o quão afetada ela será, considerando não somente o social, como também o emocional, que é um dos pilares que devem estar balanceados para que a criança tenha seu desenvolvimento integral sem nenhuma perturbação, ou com mínimas interferências, já que do ponto de vista cético, não é possível considerar este desenvolvimento perfeitamente estável em todas as crianças. O objetivo primordial, do qual tratamos aqui, é formar um cidadão crítico e participativo, mediado por seu professor e principalmente, seus sujeitos de interação. Uma vez que as raízes plantadas na infância, são extremamente essenciais para os seres que se formarão a partir dessa semente de pensamento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por acreditar e termos demonstrado com veemência que o desenvolvimento de uma criança em seus anos iniciais é determinadamente favorecido pela interação com o outro e é efetivado na convivência e na permissão de uma relação social bem estabelecida e mediada pelo professor, é que o debate sobre a educação inclusiva frente à teoria de Vigotski nos assegura a construção de uma rede de relacionamentos afetivos e construtivos que gerarão resultados diversos, porém fixos. Pois, apesar dos desafios encontrados quando decidimos abandonar as condições em que apenas ocorre a integração – e não inclusão - de determinado grupo em uma sala de aula, está sendo estabelecida a forma mais significativa de permissão ao indivíduo para construir seu conhecimento e encontrar na troca de experiências, elementos e atitudes que se transformarão em aprendizagem. Em suas palavras:

A inclusão escolar tem que ser significativa para o sujeito, dar sentido e significado a sua vida, trata-se de possibilitar interações sociais que sejam mediadoras proporcionando ao sujeito que compreenda o mundo que está inserido e possa ser



autônomo, participativo e ativo na construção desse mundo e da sua própria história. (VIGOTSKI, 1997).

É evidente que, sair do desenvolvimento ao qual já foi mencionado como real para atingir o seu potencial, por parte da criança que necessita sentir-se incluída, se apresenta como um desafio ainda maior, principalmente se considerarmos que ela está vivenciando os anos iniciais de sua aparição como um ser de práticas e relações sociais, algo que conhecermos ser interminável e que permeará toda a sua educação e formação, incluindo as relações que ela irá estabelecer fora da sala de aula.

Intervir na ZDP deste aluno portanto, é uma tarefa que exige do professor não apenas a mediação, como a promoção de condições, materiais adequados e jogos/brincadeiras que favoreçam e tornem o ambiente acolhedor aos alunos que por motivos diversos, poderão sentir-se deslocados no momento das atividades, sendo relevante que a prática pedagógica acenda no aluno, o sentimento de pertencimento e desperte nele o desejo de ser, estar e aprender, independente das características, que sendo particulares suas, não encontrará no outro.

É importante frisar ainda que, na educação infantil, principalmente nas creches e pré-escolas, todas as crianças iniciam o processo do mesmo lado na Zona de Desenvolvimento Proximal. Sendo assim, por sua característica basilar, a primeira etapa da educação básica, apresenta-se como detentora de um carácter fundamental no que tange a convivência e o respeito nas relações sociais. Isto acontece é claro, quando o profissional assume uma postura transformadora frente ao cenário que encontra e incide em seus educandos, a ideia de que, segundo o Vigotski (p. 56), nós nos tornamos nós mesmos através dos outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos atentamos aqui, como forma de encerrar, por hora, nosso ensaio, ao que consideramos ser essencial na busca pela utilização do socio interacionismo de Lev Vigotski na primeira etapa da educação básica, por aqueles que assim desejarem: um novo olhar, partindo do professor e de educadores em geral (possuindo o conhecimento de que aqueles que permeiam e estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem são assim chamados), que possam abandonar ideias tradicionalistas que não considerem o meio e as práticas sociais como um caminho percorrido de forma a atingir a efetivação e a validação de uma aprendizagem realmente significativa e da iniciação do desenvolvimento integral da criança, plantado, através da inclusão, nesta Educação Infantil.



E, não nos fazendo esquecer, da zona de desenvolvimento proximal, com todo seu grau de importância, finalizamos este trabalho cinético, cientes de que tanto as gerações anteriores que buscam uma constante atualização, quanto a “nova geração de pedagogos”, precisam ter em mente que a amplitude da teoria de Vigotski supera os limites da sala de aula. Teoria e a prática, caminhando juntas, podem não somente facilitar o aprendizado, mas impulsiona-lo, superando assim as diferenças (que fazem de cada um de nós únicos) e vendo no outro, um apoio verdadeiro e a possibilidade de construção em grupo, não abandonando é claro, as características singulares aos nossos alunos, que fazem deles, seres admiráveis. Sejam professores ou ocupemos qualquer outro cargo ligado a área da educação, consideramos essencial que em uma era de mudanças constantes, possamos encaminhar o nosso aluno ao uma vista panorâmica, consideravelmente mais bela, que a que estamos acostumados a mostrar.

## REFERÊNCIAS

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Lev Vygotsky. **ebiografia**, 2017. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/lev\\_vygotsky/#:~:text=Biografia%20de%20Lev%20Vygotsky,de%20pensamento%20denominada%20S%C3%B3cio%20Construtivismo.](https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/#:~:text=Biografia%20de%20Lev%20Vygotsky,de%20pensamento%20denominada%20S%C3%B3cio%20Construtivismo.)> Acesso em: 20 de jun. de 2020.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 116-131, 2000.

KISHIMOTO, T. M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, L S. **Fundamentos da defectologia**. Madrid: Visor Distribuciones, 1997.

VYGOTSKY, L S. **A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.